

Classe média perdeu mais renda na pandemia, diz estudo; veja cidades e estados mais ricos
[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Renda média por habitante vai de R\$ 3.148 no DF a R\$ 409 no MA; indicador chega a R\$ 23.141 no Lago Sul de Brasília. A desigualdade no Brasil aumentou no primeiro ano da pandemia, de acordo com o estudo "Mapa da Riqueza no Brasil", realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) com dados do Imposto de Renda e da PNAD Contínua. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira. A pesquisa, coordenada por Marcelo Neri, calculou o índice de Gini do país e chegou a um resultado mais grave que o da PNAD, estudo conduzido pelo IBGE a partir de pesquisas domiciliares. O coeficiente no país em 2020 aferido pelo estudo foi de 0,7028, ante 0,6013 da PNAD Contínua. O indicador varia de 0 a 1 e quanto maior o número, maior é a desigualdade de distribuição de renda. Esse resultado ocorreu porque a classe média brasileira perdeu mais renda (em média, 4,2%) do que o 1% mais rico da população brasileira em 2020 (perdeu 1,5%), de acordo com o levantamento. O estudo mapeou fluxos de renda e estoques de ativos dos brasileiros mais ricos a partir dos dados do último Imposto de Renda. Analisou os dados de concentração de renda e patrimônio por unidades da federação, municípios e regiões administrativas do Brasil. Segundo Neri, a análise "é útil para desenho de reformas nas políticas de impostos sobre a renda e sobre o patrimônio". O estudo pode ser lido aqui. "A desigualdade de renda no Brasil é ainda maior do que o imaginado quando incorporamos o topo da distribuição usando dados do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), indo para ponta do ranking mundial. Se a fotografia da distribuição de renda é péssima, o filme da pandemia também é. (...) Mesmo com o Auxílio Emergencial que preservou a renda dos mais pobres, a desigualdade não caiu em 2020, como se acreditava", diz o sumário executivo da pesquisa. "O IRPF consegue captar melhor a renda proveniente do ganho de capital, como os lucros no mercado financeiro ou distribuído pelas empresas, por isso traz mais realismo para o rendimento dos mais ricos", diz outro trecho do documento. O método usado pela equipe coordenada por Neri é o mesmo utilizado pelo economista francês Thomas Piketty em sua pesquisa para o best seller "O Capital no Século XXI". Distrito federal é estado mais rico; Maranhão, mais pobre. Entre os estados, Distrito Federal é o que tem a maior renda mensal média do país, de R\$ 3.148, seguido por São Paulo, com R\$ 2.063, e Rio de Janeiro, com R\$ 1.754. Na outra ponta, aparecem Maranhão, com renda mensal média de R\$ 409 por habitante, seguido por Pará, com R\$ 507, e Alagoas, com R\$ 552. A renda média no país foi de R\$ 1.310. Todos os dados são de 2020. O patrimônio líquido médio também é maior no Distrito Federal (R\$ 94.684). Na sequência, aparecem São Paulo (R\$ 90.776), Rio Grande do Sul (R\$ 64.113), Santa Catarina (R\$ 63.414) e Rio de Janeiro (R\$ 63.128). Entre os estados com menor patrimônio, a situação é análoga à da renda. Maranhão é o que tem o pior indicador (R\$ 6.329), seguido novamente por Pará (R\$ 8.981) e Alagoas (R\$ 12.556). A média nacional foi de R\$ 47.432. Nova Lima, em MG, tem maior renda média. O município brasileiro com a maior renda média em 2020 foi Nova Lima, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte (R\$ 8.897 mensais). Em seguida, aparecem as cidades de Aporé (GO), com R\$ 8.109; Nova Alvorada (RS), com R\$ 6.150; Santana de Parnaíba (SP), com R\$ 5.791, e São Caetano do Sul, R\$ 4.698. Entre as capitais, a que tinha maior renda média per capita em 2020 é Florianópolis (R\$ 4.215), seguida por Porto Alegre (R\$ 3.775) e Vitória (R\$ 3.736). A desigualdade também é grande dentro de uma mesma cidade. Ao analisar as disparidades em Brasília, por exemplo, a equipe da FGV verificou que a renda média mensal por habitante no Lago Sul, zona nobre da capital, era de R\$ 23.141, valor quase três vezes superior ao do município de Nova Lima, o mais rico do Brasil. O patrimônio líquido médio da população do Lago Sul é de R\$ 1,43 milhão.





FOLHA de PERNAMBUCO